

PRÁTICA DOCENTE EM TEMPO DE PANDEMIA: UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE RONDÔNIA, CAMPUS COLORADO DO OESTE

TEACHING PRACTICE IN A PANDEMIC TIME: A STUDY WITH TEACHERS OF PROFESSIONAL, SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL EDUCATION OF RONDÔNIA, CAMPUS COLORADO DO OESTE

PRÁCTICA DOCENTE EN TIEMPO DE PANDEMIA: UN ESTUDIO CON DOCENTES DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL CIENTÍFICA Y TECNOLÓGICA EN RONDÔNIA, CAMPUS DE COLORADO DO OESTE

Francinei de Jesus Ribeiro ¹
Diego Soares Carvalho ²
Gean Carlos de Souza Albuquerque ³

Manuscrito recebido em: 29 de novembro de 2022.

Aprovado em: 24 de novembro de 2023.

Publicado em: 01 de janeiro de 2024.

Resumo

A educação em tempo de pandemia é vista como uma perspectiva de mudança repentina da realidade educacional, sob essa visão o objetivo deste trabalho foi fazer uma investigação sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e as dificuldades enfrentadas pelos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Colorado do Oeste* em sua prática docente em tempo de pandemia e instigar novos estudos buscando uma melhor adaptação da sociedade educacional atual, tendo em vista o uso de plataformas digitais bem como o uso das tecnologias disponíveis. A pesquisa é do tipo mista e foi realizada com a aplicação de questionário. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de utilização das TDIC pelos professores entrevistados para adaptação frente ao ensino remoto. Além disso, evidenciamos a necessidade de ampliar ainda mais as discussões sobre a carência do uso das ferramentas digitais na transposição dos conteúdos para ensino e aprendizagem durante o ensino remoto. Através disso, acreditamos ser possível identificar as principais dificuldades educacionais enfrentadas pelos docentes na prática do ensino remoto e as possibilidades de melhorias a serem adotadas pelos professores e gestores de escolas.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Pandemia; Educação.

¹ Especialista em Metodologia de Ensino de Matemática e Biologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Integrante do grupo de pesquisa Integrante do grupo de pesquisa Educação e Práticas Integradas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5679-9320> Contato: francinei.ribeiro1999@gmail.com

² Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal de São Paulo. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Integrante do grupo de pesquisa Educação e Práticas Integradas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5982-3798> Contato: diego.carvalho@ifro.edu.br

³ Mestrando em Educação em Ciências pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Especialista em Planejamento e Docência do Ensino Superior pela Escola Superior Aberta do Brasil. Integrante do grupo de pesquisa Educação e Práticas Integradas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8696-3294> Contato: geancarlosalbuquerque@gmail.com

Abstract

Education in times of a pandemic is seen as a perspective of sudden change in educational reality, under this view the objective of this work was to carry out an investigation into the Digital Information and Communication Technologies (TDIC) and the difficulties faced by teachers at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia, *Campus Colorado do Oeste* in their teaching practice in times of a pandemic and instigate new studies seeking a better adaptation of the current educational society, in view of the use of digital platforms as well as the use of available technologies. The research is of the mixed type and was carried out with the application of a questionnaire. The results obtained demonstrate the need for the use of TDIC by the teachers interviewed to adapt to remote teaching. In addition, we evidenced the need to further expand discussions on the lack of use of digital tools in the transposition of content for teaching and learning during remote teaching. Through this, we believe it is possible to identify the main educational difficulties to be improved and the possibilities that can be adopted by teachers and school managers.

Keywords: Remote learning; Pandemic; Education.

Resumen

La educación en tiempos de pandemia es vista como una perspectiva de cambio repentino de la realidad educativa, desde este punto de vista el objetivo de este trabajo fue realizar una investigación sobre las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) y las dificultades que enfrentan los docentes del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rondônia, *Campus Colorado do Oeste* en su práctica docente en tiempos de pandemia y impulsar nuevos estudios buscando una mejor adaptación de la sociedad educativa actual, teniendo en vista el uso de las plataformas digitales así como el uso de las tecnologías disponibles. La investigación es del tipo mixta y se realizó con la aplicación de un cuestionario. Los resultados obtenidos demuestran la necesidad del uso de las TDIC por parte de los docentes entrevistados para adaptarse a la enseñanza a distancia. Además, destacamos la necesidad de ampliar aún más las discusiones sobre la falta de uso de herramientas digitales en la transposición de contenidos para la enseñanza y el aprendizaje durante la enseñanza a distancia. A través de esto, creemos que es posible identificar las principales dificultades educativas a mejorar y las posibilidades que pueden ser adoptadas por los docentes y directivos escolares.

Palabras clave: Enseñanza remota; Pandemia; Educación.

Introdução

A crise causada pela COVID-19 desencadeou o rompimento das aulas regulares presenciais, e, conseqüentemente, o surgimento de uma nova organização educacional emergencial (Dias; Pinto, 2020). Cerca de 90% dos estudantes foram afetados diretamente com a suspensão abrupta das aulas (UNESCO, 2020). Não restam dúvidas que a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 trouxe consigo ruptura em vários segmentos da sociedade, principalmente no funcionamento das sociedades contemporâneas (Marques, 2020).

Sabemos que a COVID19 surpreendeu a todos e demandou adaptações nas rotinas de atividades de toda a sociedade de modo geral, sendo o nosso objeto de análise as transformações no cenário da educação. O investimento no ensino remoto e o uso de novas tecnologias disponíveis se tornaram uma das formas para manter as atividades acadêmicas, tendo em vista que esta realidade de aprendizado deixou de ser apenas uma alternativa e passou a ser vista como estratégia e prioridade (DUBEUX *et al.*, 2007). Antes da COVID-19, gestores educacionais já ponderavam tinham em mente a necessidade da utilização do ambiente virtual como meio para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, assim, torna-se evidente que o contexto pandêmico apenas acelerou sua efetivação - transformando a necessidade da educação remota em realidade (Dubeux *et al.*, 2007).

Porém, junto a alternativa de novas posturas educacionais e novas estratégias de ensino vieram os desafios. Viu-se uma enorme preocupação do Ministério da Educação (MEC), dos docentes, discentes e seus responsáveis, a respeito de como a qualidade de ensino durante o período remoto seria equiparada ao contexto escolar/acadêmico anterior. Ao considerar essa preocupação, o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foi incorporado de forma compulsória ao ensino, tornando todos os setores escolares reféns da tecnologia (Santos; Carvalho; Azevedo, 2021).

Essa nova realidade exigiu, principalmente dos professores, a adaptação total de suas metodologias e causou grandes impactos (Santos; Carvalho; Azevedo, 2021), tornando-se um grande desafio a ser enfrentado. O processo de implantação dessas tecnologias é desafiador, mas segundo Silva, Alves e Fernandes (2021, p. 10) o uso dos recursos tecnológicos no ensino “é necessário, enriquecedor, transformador e urgente”.

A mudança ocorrida no processo educativo é desafiadora para todos: gestores, alunos e professores (Silva; Alves; Fernandes, 2021). Diante dessa nova perspectiva educacional a situação dos professores tornou-se ainda mais preocupante, isso porque exigiu dos docentes uma adaptação abrupta frente a calamidade instalada, causando exaustão, preocupação, estresses e comprometendo a saúde mental docente (Semis *et al.*, 2020).

Dessa forma, vários docentes se manifestaram quanto aos desafios enfrentados relacionados ao ensino remoto. Como prova disto, Godoi *et al.* (2020), retratam a dificuldade docente de adaptação com as novas ferramentas para o ensino remoto. Segundo os autores, foi necessário sair da zona de conforto, uma maior dedicação aos planejamentos das aulas, houve uma sobrecarga e cansaço no dia a dia nessa nova realidade.

Dentro deste quadro de dificuldades, diversas instituições procuraram meios alternativos a fim de conduzir melhor o ensino remoto. Um exemplo disso foi optar pelo uso das TDIC. Essas Tecnologias podem ser entendidas como um conjunto de mídias que utilizam a tecnologia digital, dentre elas podemos citar a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais como *YouTube*, *Google Classroom*, *Moodle*, *OBS studio*, dentre outros (Godoi *et al.*, 2020). A escolha pela melhor tecnologia a ser utilizada pelo professor é refletida na necessidade da preparação de uma sala virtual que cativa e prenda a atenção dos alunos (Godoi *et al.*, 2020).

Assim, este estudo propõe um levantamento de dados acerca das TDIC utilizadas pelos docentes e as possíveis dificuldades em meio a pandemia a partir do quadro de situação dos docentes de educação superior e ensino médio do IFRO *Campus Colorado do Oeste*, visando, sobretudo, alcançar e avaliar os principais métodos que os professores utilizaram para o bom desenvolvimento das aulas durante o período de pandemia.

Metodologia

O projeto que gerou este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado através do parecer nº 5.351.796. O trabalho trata de uma investigação mista que, Segundo Creswell (2007), relaciona partes quantitativas e qualitativas em uma mesma pesquisa. A parte quantitativa desta pesquisa vem da intenção de encontrar e quantificar as ferramentas, plataformas e dificuldades enfrentadas pelos professores no período pandêmico, por outro lado, a parte qualitativa foi constituída através das análises realizadas que buscam trazer profundidade aos dados extraídos.

A pesquisa buscou compreender e descrever as dificuldades que os professores da rede pública de ensino superior e médio enfrentaram na pandemia. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário que, segundo Gil (1999), pode coletar dados a partir de situações que foram vivenciadas pelos indivíduos respondentes. O questionário foi disponibilizado na plataforma *Google Forms*, e se mostrou eficaz para a pesquisa realizada devido ao fato de poder coletar dados/respostas de muitos professores em curto espaço de tempo.

O questionário foi composto por 18 questões. As quatro primeiras questões buscavam uma caracterização dos respondentes com relação ao sexo, a formação acadêmica, disciplinas que lecionavam no período da pesquisa e em quais dos cursos do IFRO lecionavam. As questões seguintes questionavam sobre as TDIC conhecidas e utilizadas no ensino remoto, sobre a formação para atuar nesse tipo de ensino, sobre o engajamento dos estudantes com essas TDIC, sobre o aprendizado com essas tecnologias durante o período, sobre suporte e apoio da gestão escolar/acadêmica, sobre as dificuldades enfrentadas durante o período de aulas remotas e, por fim, uma autoavaliação de desempenho relativo às práticas remotas. O questionário antes de ser submetido aos professores participantes, passou pela validação dos grupos de pesquisa dos autores.

O público escolhido para a pesquisa foi todos os professores que lecionavam no ensino superior e médio do IFRO *Campus* Colorado do Oeste. A escolha do *Campus* em específico se deu por ser onde os pesquisadores atuam. Não foi estabelecido nenhum critério de seleção mínima da amostra de professores devido a quantidade de respondentes que se disponibilizaram a participar da pesquisa.

De acordo com a Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP) do IFRO *Campus* Colorado do Oeste, o número de docentes que estão em atividade até o momento da pesquisa no *Campus* é de 92 docentes. O *Campus* está localizado na área rural do município e é uma escola fazenda que, segundo a CGP, possui mais de 1.200 alunos matriculados. Os cursos disponíveis no *Campus* são um curso técnico (Técnico em Agropecuária) integrado ao ensino médio, cinco cursos superiores, sendo uma licenciatura (Ciências Biológicas), um tecnológico (Gestão Ambiental) e três bacharelados (Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária e Zootecnia), além de cursos de pós-graduação e cursos ofertados pela Educação a Distância (EaD).

Em primeiro momento, foi solicitado ao Gabinete do IFRO a divulgação da pesquisa ao corpo docente através de um e-mail institucional direcionado a todos professores ao mesmo tempo. Junto a este e-mail foi anexado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o recebimento do TCLE assinado, foi disponibilizado o questionário aos que confirmaram a participação.

Para a análise dos dados, utilizamos a própria plataforma na qual as questões foram propostas. A escolha foi motivada pelo fato da plataforma apresentar quantitativamente os dados das respostas organizadas por figuras. Não houve necessidade de uma metodologia para a análise qualitativa. As questões abertas eram pontuais com o fim de entender diretamente o que as respostas dos professores demonstravam. Desta forma, a parte qualitativa da pesquisa se dará através das discussões dos resultados quantitativos relacionando-os com as respostas das questões abertas. Os professores foram representados nesta pesquisa por letras do alfabeto de A-M.

Resultados e discussões

O universo de professores(as) aptos a responder a pesquisa era de 92, no entanto, 13 docentes responderam ao questionário. O questionário fez inicialmente uma breve caracterização dos professores respondentes. Foi descrita a formação acadêmica dos respondentes no quadro 01, em que os professores assinalaram sua maior titulação até o momento da pesquisa. Dentre os professores participantes, a maior formação encontrada foi de professores que possuem doutorado (06), seguido por mestrado (05) e graduação e pós-doutorado (01). Vale ressaltar que todos os professores que participaram, atuaram até o momento da pesquisa no ensino remoto durante a pandemia.

Quadro 01: Formação acadêmica dos respondentes.

Formação Acadêmica	Quantidade de Professores
Especialização	01
Mestrado	05
Doutorado	06
Pós-Doutorado	01

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com relação à questão que se direcionava a saber qual ou quais disciplinas os docentes lecionavam, os professores entrevistados poderiam escolher mais de uma disciplina, como vemos no quadro 02:

Quadro 02: Disciplinas que os(as) docentes lecionam.

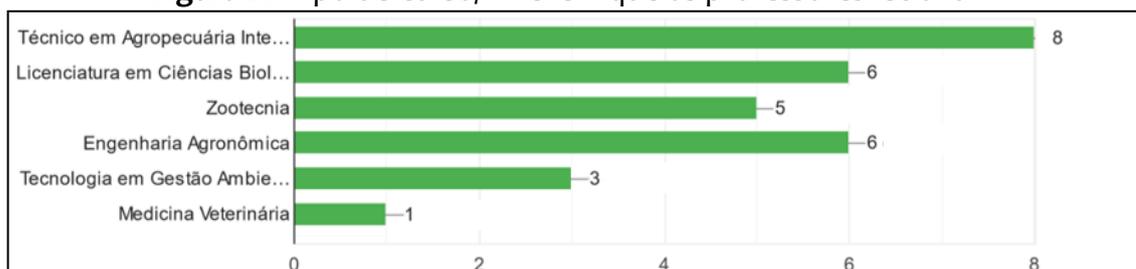
Professores	Disciplinas
Professor “A”	Biologia, Parasitologia, Embriologia, Histologia, Microbiologia
Professor “B”	Sociologia; Sociologia Rural; Política e economia de recursos naturais e conflitos agroambientais
Professor “C”	Biologia celular, Metodologia de Projeto de extensão, Paleontologia e Sistemática de algas e criptógamas
Professor “D”	Arte
Professor “E”	Biologia, Imunologia, Anatomia Humana, Biologia e Sistemática de Fanerógamas, Genética Básica e Fisiologia Vegetal
Professor “F”	Educação Inclusiva, Gestão Escolar, Libras e Metodologia do Ensino para EJA
Professor “G”	Genética, biologia celular e biotecnologia vegetal
Professor “H”	Língua Portuguesa
Professor “I”	Biologia - 1ºs; Biologia - 2ºs; Zoologia e Parasitologia e Produção de Animais Silvestres
Professor “J”	Matemática Básica; Matemática Fundamental; Cálculo I; Fundamentos de cálculo
Professor “K”	Disciplinas ligadas à formação docente e TCC
Professor “L”	Biologia
Professor “M”	Solos e Produção de Arroz, Algodão, Café e Mandioca

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O maior número de respondentes, como visto acima, está relacionado com a área de Ciências Biológicas, mas também há a participação de professores da área de formação docente: Sociologia, Arte, Língua Portuguesa, Matemática e Agronomia. Esses professores podem atuar em diferentes áreas dentro do *Campus*, visto que tanto os cursos superiores quanto o técnico integrado ao ensino médio contemplam a maioria das áreas descritas.

O Instituto Federal de Rondônia *Campus* Colorado do Oeste, como vimos anteriormente, oferta o ensino técnico integrado ao médio e também o ensino superior. A figura 1 abaixo demonstra em quais cursos superiores os professores da pesquisa atuam.

Figura 01: Tipo de Curso/Nível em que os professores lecionam.

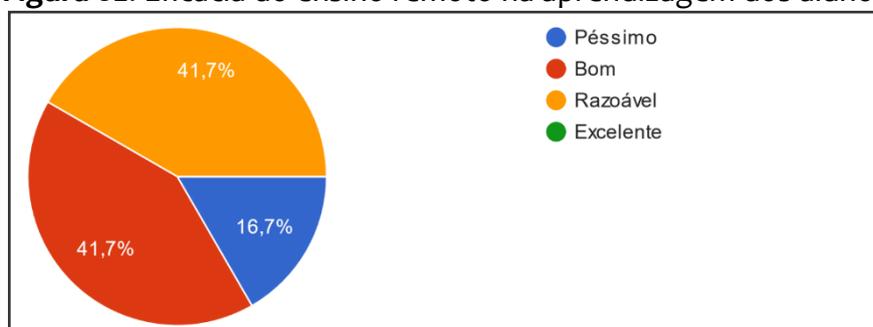


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

O maior número de professores atua no Curso Técnico em Agropecuária porque o maior número de estudantes está matriculado nesse curso. Os números que correspondem a Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica e Tecnologia em Gestão Ambiental se justificam, também, pelo quadro 2, em que se encontra um maior número de professores respondentes dentro da área da Biologia. Os cursos de Engenharia Agrônômica, Zootecnia e Licenciatura são cursos em que professores formados nessa área podem atuar concomitantemente. O curso de Medicina Veterinária também se encaixaria na classificação anterior, mas, no momento da pesquisa, o curso ainda estava em suas primeiras turmas, necessitando de menos professores, isso justifica o pequeno número de professores participantes da pesquisa nos resultados.

Feita a caracterização dos professores participantes da pesquisa, questionamos com relação à eficiência do ensino remoto na aprendizagem dos alunos. Foi proposta uma escala de péssimo a excelente para que obtivéssemos uma dimensão da percepção dos professores sobre essa eficácia. Os resultados podem ser visualizados na figura 02.

Figura 02: Eficácia do ensino remoto na aprendizagem dos alunos.



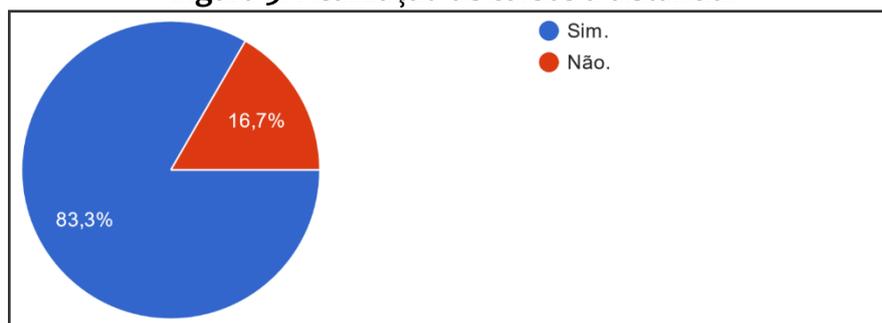
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Entre os professores, 16,7% consideram o ensino remoto péssimo, ou seja, não há aprendizagem durante o período remoto ou ela se deu minimamente. 41,7% dos professores assinalaram que o ensino remoto é bom e 41,7% dos professores consideram o ensino remoto razoável e nenhum dos entrevistados assinalaram a opção excelente. Isso evidencia que o ensino remoto não foi capaz de suprir as necessidades educacionais como no ensino presencial. Behar (2020), destaca que no ensino presencial há o acompanhamento da trajetória cognitiva e emocional dos discentes, proporcionando a interação dentro de um espaço geográfico, sendo justamente essa a mudança

abrupta que ocasionou uma maior atenção ao “ser social”. Este aspecto é destacado pela autora em seu estudo sobre o ensino remoto emergencial e educação a distância. Segundo Behar, se torna evidente que para existir uma harmonia no ensino são necessárias adaptações e a reinvenção crescente de todos os profissionais da educação, a fim de organizar e tornar possível uma educação de forma híbrida.

Mediante o questionamento anterior, fez-se necessário investigar entre os docentes entrevistados se eles realizaram algum curso a distância, seja de aperfeiçoamento, graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Como demonstrado na figura 3, vimos que 83,3% dos docentes já realizaram cursos *online* e apenas 16,7% não realizaram nenhum curso a distância.

Figura 3: Realização de cursos à distância.

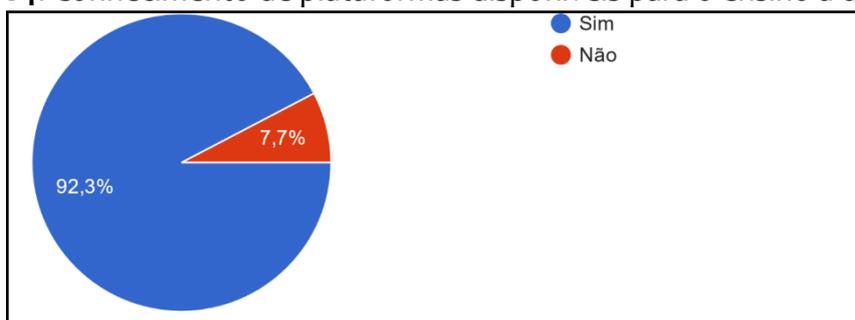


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

De acordo com a figura 3, é evidente que o mundo virtual voltado para o aperfeiçoamento na aprendizagem está presente na formação dos professores. Desse modo, fica claro que o ensino a distância (EaD) pode sim oferecer uma base de conhecimento, e que diferentemente do ensino presencial, ela oferece bases para a autoaprendizagem, seja exclusivamente pela interação sujeito e material ou na mediação professor e estudante (SANTOS, 2009). Por mais que a maioria das respostas, como vimos na figura 02, nos leve a interpretar que o ensino remoto não atingiu os objetivos esperados pelos professores, eles também optaram por, em algum momento de suas vidas, realizar cursos não presenciais. Cabe, então, um aprofundamento no quesito de aprendizagem durante o ensino remoto para entender quais fatores remetem e influenciam a possível ineficácia desse tipo de ensino.

Voltando o olhar para o ensino remoto, entendemos que essa modalidade demanda dos profissionais da educação a habilidade com as ferramentas e as plataformas digitais. Para investigar e compreender melhor sobre o conhecimento da existência dessas ferramentas e plataformas, perguntamos aos professores acerca do conhecimento sobre elas, como podemos ver na (figura 04).

Figura 04: Conhecimento de plataformas disponíveis para o ensino a distância.



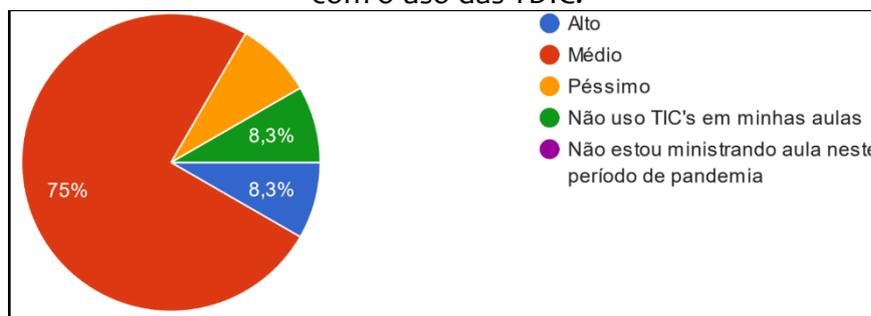
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Entre os respondentes, 92,3% declararam que sim, conhecem plataformas digitais que auxiliaram no ensino remoto e 7,7% declararam que não. Esse grande número está refletido no uso da plataforma utilizada concomitante ao ensino presencial do IFRO, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (*moodle*), conhecido no *Campus* como plataforma AVA. Essa plataforma é optativa ao uso do professor durante as aulas presenciais.

Uma segunda questão versava sobre quais eram essas plataformas/ferramentas conhecidas. Dentre as respostas estão o *moodle* (Plataforma AVA) da própria rede do IFRO, *Google Classroom*, *Google sites* e *Google meet*. Analisando as respostas, a plataforma do *Google Meet* foi a mais mencionada pelos professores, tendo em vista que se trata de uma das ferramentas que foram recomendadas durante o período remoto. O IFRO *Campus* Colorado do Oeste não delimitou qual plataforma o professor deveria utilizar, deixando a critério do professor selecionar a ferramenta que melhor lhe atenda para disponibilizar suas aulas. Assim como o *Google meet* foi utilizado para ministrar as aulas síncronas, ou seja, com a participação ao vivo dos estudantes, o *moodle* e *Google Classroom* foram utilizados para disponibilizar conteúdos, artigos, links e aulas gravadas em outras plataformas.

Por meio do nosso questionário também investigamos sobre a percepção do professor com relação ao engajamento do estudante durante o período remoto. A Avaliação foi feita com base numa escala de péssimo engajamento a alto engajamento. A figura 05 demonstra o engajamento em sua maior parte como mediano. Sabemos que assim como os professores precisam dominar as funcionalidades básicas da plataforma utilizada em suas aulas, os alunos também necessitam fazê-lo.

Figura 05: Grau de engajamento atribuídos pelos professores entrevistados aos alunos com o uso das TDIC.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dos respondentes, 8,3% afirmaram que os estudantes possuíam um grau alto de engajamento, 75% responderam como sendo médio o engajamento, 8,3% como sendo péssimo e 8,3% responderam que não utilizavam nenhuma TDIC em suas aulas. Esse engajamento está ligado a participação dos estudantes na aula e pode, muitas vezes, referir-se somente à presença do aluno durante o período síncrono.

Algumas plataformas possibilitavam ao professor verificar a participação do estudante nas atividades propostas, até mesmo de forma assíncrona, verificando o tempo que o estudante levou para realizar as atividades propostas. Outro fator que merece atenção e que pode influenciar esse engajamento é com relação à presença do estudante nas aulas síncronas. Devido às particularidades do enfrentamento à pandemia no Campus Colorado do Oeste, as presenças em momentos síncronos não eram obrigatórias.

Segundo Santos (2009), apesar de as TDIC serem recursos indispensáveis durante o período remoto, o que influencia a aprendizagem não são somente as ferramentas e plataformas utilizadas, mas também as formas como elas são utilizadas pedagogicamente. Agregado a isso temos como desafio, para o processo de aprendizagem, a falta de participação dos estudantes em ambos os momentos síncronos e assíncronos, bem como a falta de preparo dos estudantes com as novas ferramentas (Souza, *et al.*, 2023).

Os resultados mostraram uma porcentagem mínima de não utilização das TDIC, entendemos que a não utilização de TDIC impossibilita o ensino no período remoto. Desta forma há a possibilidade de existir algum outro método utilizado não contemplado na pesquisa, mas também levamos em consideração o fato de que talvez o professor não conheça o que é uma TDIC e/ou como classificá-la – durante as respostas da pesquisa.

No que diz respeito a quais TDIC's foram utilizadas para ministrar aulas durante o período de pandemia, apresentamos no quadro 03 a distribuição das ferramentas/plataformas.

Quadro 03: Plataforma utilizada pelo professor para ministrar aulas.

Plataforma utilizada	Quantidade de professores
Google Meet	13
OBS Studios	04
Google classroom	03
Moodle	10
Powerpoint	01
Whatsapp	02
Kahoot	01
Google sites	01

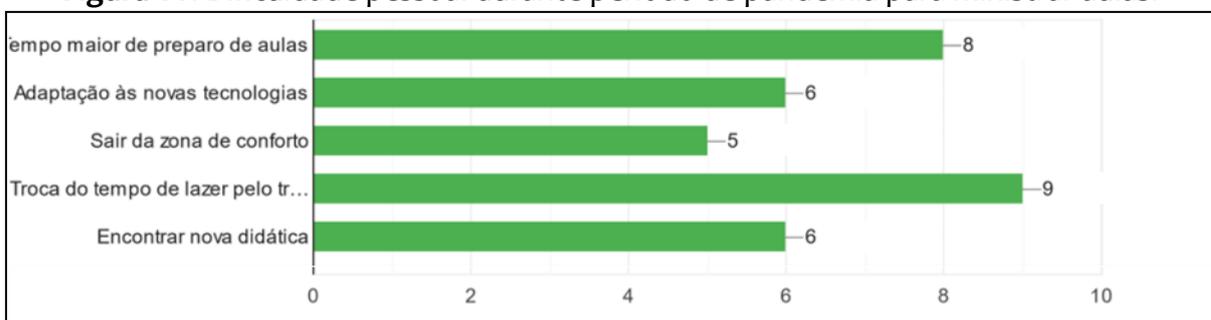
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Todos os professores participantes mencionaram a utilização do *Google meet*, ferramenta que possibilitava as aulas síncronas e que foi sugerida como ferramenta durante reuniões sobre o ensino remoto. Dez professores utilizaram o *moodle*, vale ressaltar que o IFRO já disponibilizava aos docentes a plataforma *moodle* desde 2016, nove professores disseram que além do *moodle* também utilizavam o *Google meet*. Além disso, quatro professores disseram que utilizaram o *OBS studios*, três o *Google Classroom* e dois o próprio *Whatsapp*. Muitos docentes já utilizavam metodologias EaD em suas aulas como o *Power Point for Windows* (aulas gravadas diretamente no *Power point*), *Kahoot* e *Google sites*.

A utilização do *Meet* no ensino remoto, como mostra os resultados, se justifica pela licença comprada pela instituição, sugestão em seu uso e pela sua facilidade de utilização e recursos disponibilizados, podendo ser acessada pelo navegador de um computador ou por aplicativos disponíveis em celulares ou tablets. Sabendo da realidade dos estudantes do *Campus*, essa foi uma das melhores saídas encontradas para o ensino remoto.

As respostas das questões a seguir dão a nós dimensões sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores durante a pandemia da COVID-19. “Com a chegada dessa nova modalidade de ensino, houve um grande desconforto entre os professores” (SOUZA, et al., 2023). Com o objetivo de possibilitar um momento de reflexão a respeito da sua prática docente e todas as adaptações que tiveram de implementar durante a pandemia, perguntamos aos professores quais foram as maiores dificuldades vivenciadas por eles ao longo do período de isolamento. Dentre as alternativas disponíveis, os professores poderiam optar por uma ou mais de uma resposta, entre elas estavam: dedicar um tempo maior para a preparação das aulas; adaptação às novas tecnologias; sair da zona de conforto; troca do tempo de lazer pelo trabalho; encontrar nova didática; tempo para atender os alunos individualmente, além disso, disponibilizamos uma caixa de resposta, caso eles se sentissem à vontade para relatar outras dificuldades como podemos ver na figura 06 e nas respostas a seguir.

Figura 06: Dificuldade pessoal durante período de pandemia para ministrar aulas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dois dos entrevistados informaram no campo aberto:

“Gosto de separar coisas do trabalho com a convivência em casa. Isso foi uma dificuldade para mim, ter que me isolar da família dentro de casa. Além da minha casa não ter as condições ideais para realização do trabalho” (PARTICIPANTE M).

“Tempo para atender os alunos individualmente” (PARTICIPANTE L).

Analisando as respostas, notamos que a troca do tempo de lazer pelo trabalho foi a dificuldade mais escolhida pelos entrevistados, evidenciando que houve a necessidade de renunciar ao tempo com a família e amigos para conseguir se adaptar frente às mudanças abruptas. Essas mudanças se relacionam não somente ao lar, mas com saúde e

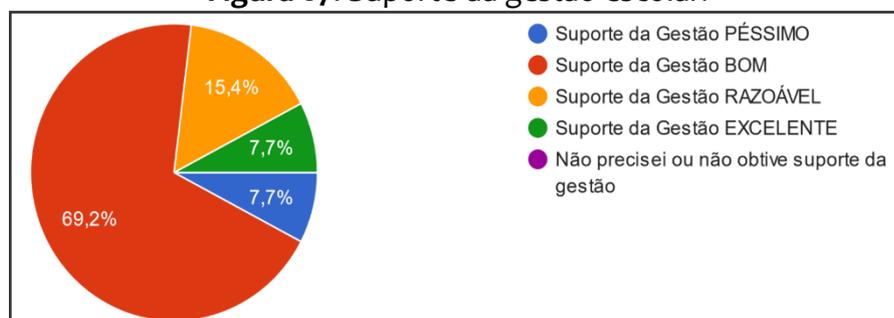
perda de familiares e amigos. Segundo Santos e Zaboroski (2020) a saúde do professor (principalmente a emocional) deve ser levada em consideração, tendo em vista as grandes adaptações encaradas, como por exemplo, saber lidar com as várias perdas de amigos, familiares e colegas de trabalho. Em suas pesquisas Semis *et al.*, (2020) apontam algumas dificuldades enfrentadas pelos professores:

O estresse envolvido na necessidade de aprender rápido para adequar o planejamento, risco de contaminação, insegurança em relação ao futuro, falta de reconhecimento das famílias e gestores, aumento no tempo de preparo das aulas e de dedicação aos alunos e sensação de não conseguir dar conta de todas as demandas domésticas, familiares e profissionais aparecem entre os fatores destacados pelos professores. (Semis *et al.*, 2020, p. 14)

Behar (2020) também elucida que os professores tiveram que deixar suas famílias, se reinventar e adaptar suas metodologias educacionais para preparar suas aulas. Essa adaptação se relaciona com as dificuldades apontadas como tempo maior de preparo de aula, encontrar uma nova didática, adaptar-se a novas tecnologias e sair da zona de conforto, se relacionatambém com as duas respostas no campo aberto. Souza *et al.* (2023) indicam que além de formações realizadas, também era necessário um processo de conhecimento das plataformas desconhecidas antes de seu uso. Entretanto, devido as demandas emergenciais do período, isso não foi possível.

Em meio a tantas dificuldades, o apoio da gestão escolar para os professores foi essencial para tentar chegar ao êxito das propostas pedagógicas planejadas pelos docentes. Na figura 07, vemos a opinião dos professores com relação ao suporte dado pela gestão escolar do IFRO Campus Colorado do Oeste.

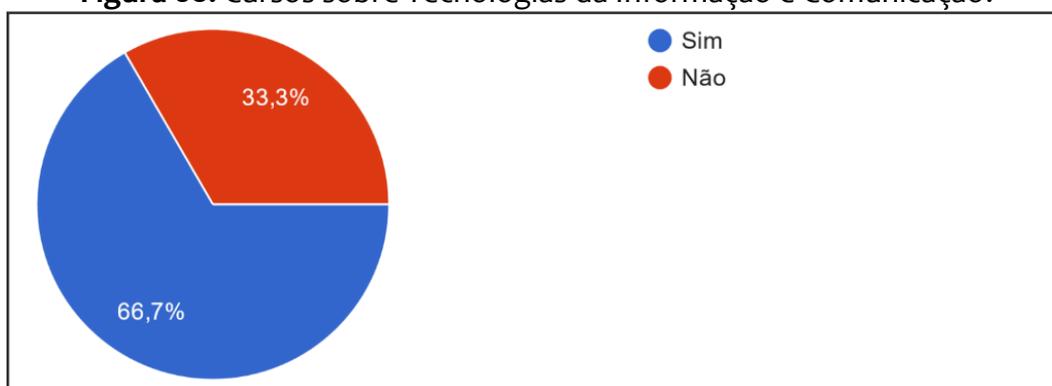
Figura 07: Suporte da gestão escolar.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No que se refere ao suporte da gestão, 69,2% dos professores avaliaram o atendimento como bom, 15,4% como razoável, 7,7% como péssimo e 7,7% como excelente. A gestão esteve presente durante todo o período realizando reuniões, formações e dando suporte em questões referentes ao período pandêmico. Esse apoio também aconteceu em forma de capacitações através de formações continuadas, sejam elas por encontros *online* para discutir ideias ou até mesmo na oferta de cursos disponibilizados pela gestão e de semanas pedagógicas. Esta afirmação reflete-se na figura 08.

Figura 08: Cursos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação?

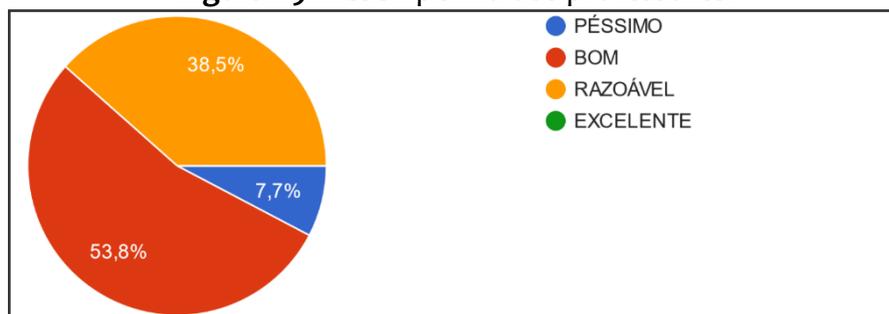


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por meio das respostas dos docentes entrevistados, identificamos que a instituição de ensino onde os professores estão trabalhando ofereceu cursos sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como forma de aperfeiçoamento e formação continuada (66,7% dos respondentes). Assim como os estudos de Souza *et al.* (2023) esses cursos de formação tinham o objetivo de preparar os professores para atender os estudantes da maneira mais habitual possível neste período. Relacionamos as respostas negativas com o não conhecimento sobre a terminologia das TDIC e com o não comparecimento de reuniões e semanas pedagógicas.

Além do apoio dado pela gestão, também se faz necessário entender como os professores avaliam seu próprio desempenho, visto que mesmo com todo apoio e recursos também é necessário muito esforço e empenho do professor. Dessa forma, os professores foram questionados em como consideravam o próprio desempenho durante o período de pandemia. As respostas podem ser observadas na figura 09.

Figura 09: Desempenho dos professores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Neste ponto em específico não são levantados parâmetros para entender o motivo dos professores classificarem-se dentro de cada uma dessas avaliações, essa é uma informação que corresponde a autoavaliação do professor. No que se refere a este questionamento, identificamos que a maioria dos professores consideram seu desempenho positivamente, sendo que 53,8% dos professores responderam que o seu rendimento durante a pandemia foi bom; 38,5% como razoável e 7,7% como péssimo. O bom desempenho neste caso pode estar atrelado ao conhecimento ou familiaridade prévios com as TDIC pelos professores (SOUZA et al., 2023) ou mesmo pelo apoio promovido pela gestão.

O bom desempenho docente frente a essas tecnologias também é imprescindível no período de pandemia, Gonçalves e Constantino (2020) propõem que a qualidade da utilização das TDIC pode colaborar para o desenvolvimento da e aprendizagem dos alunos, permitir ao docente identificar suas falhas e buscar o aprimoramento do seu desempenho didático em meio a diversas dificuldades impostas pela pandemia.

Considerações finais

Durante o período de pandemia ficou evidente a necessidade de se reinventar, cometer erros, pedir ajuda e compartilhar experiências a fim de contribuir coletivamente na vivência e nas mudanças do ensino presencial para o ensino remoto. Foi ainda mais necessário aprender com o novo, com o diferente, buscar motivações para engajar e alcançar os alunos e colegas de trabalho. Isso pôs em evidência a nossa capacidade de criatividade, coragem, perspectiva de futuro e trabalho em equipe frente aos desafios impostos pela COVID-19.

Diante das dificuldades encontradas, ficou claro que devemos nos adaptar as mudanças do campo educacional atual. As novas tecnologias que demarcam um grande e novo movimento e investimento definem novas políticas educacionais, assim com metodologias versáteis para atingir a eficácia no processo de ensino e de aprendizagem.

O período pandêmico deixou marcas, desde o seu início, de modo particular nos professores. Os professores foram obrigados a se adaptar e se reinventar durante todo o processo. O letramento digital neste caso, através de formações continuadas e reuniões, permitiu que eles adotassem os recursos digitais como auxílio no processo de ensino-aprendizagem, o que auxiliou o enfrentamento das dificuldades deste período.

Mesmo com toda ajuda e suporte possível ainda há de se pensar nas dificuldades relacionadas com as mudanças de ambiente, atitudes e rotinas. Essas mudanças juntamente com toda insegurança e medo podem levar o professor a relacionar seu desempenho como ruim ou mediano. Entendemos que durante esse período a comparação do ensino remoto com o ensino presencial é recorrente, mas que se trata de situações incomparáveis. O rendimento do professor pode ser considerado por ele mesmo como ineficaz ainda que seja o o melhor possível para o momento.

Por fim, partindo do estudo, constatamos a necessidade de utilização das TDIC pelos professores entrevistados como forma de adaptação frente ao ensino remoto. Fica evidente a importância de ampliar ainda mais as discussões sobre a carência do uso das ferramentas digitais no desenvolvimento dos conteúdos como forma de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto. Constatamos também que as dificuldades enfrentadas por eles não se ligam apenas ao uso de Tecnologias Digitais, mas também a toda mudança ocasionada em suas rotinas durante o período pandêmico da COVID-19.

Referências

BEHAR, P. A. O ensino remoto emergencial e educação a distância. **UFRGS**, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. Educação e sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, n. 104, p. 449-454, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MGwkqfpsmJsgjDcWdqhZFKs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2020, Maceió. **Anais eletrônicos** [...]. Maceió: CONEDU, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/anais-vii-conedu--edicao-online/pesquisa?autor=Kamille+Ara%C3%BAjo+Duarte&titulo=&modalidade=&at=>. Acesso em: 15 abr. 2022.

DUBEUX, L. S. *et al.* Formação de avaliadores na modalidade educação a distância: necessidade transformada em realidade. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.7, n.1, p.47-52. 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, M. *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v.9, n.10, p.1-19. 2020.

GONÇALVES, A. P. O.; CONSTANTINO, P. R. P. Desafios para avaliação do desempenho docente em tempos de pandemia da Covid-19: o contexto do IFSP. In: SIMPÓSIO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL, 15., 2020, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: CPS, 2020. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/1021/af27676bb72caa1f12cd095da789837e.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

MARQUES, L. A pandemia incide no ano mais importante da história da humanidade. Serão as próximas zoonoses gestadas no Brasil? **Unicamp**, 5 mai. 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/05/05/pandemia-incide-no-ano-mais-importante-da-historia-da-humanidade-serao-proximas>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MONTEIRO, S. S. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v.25, n.51, p.237- 254, 2020.

SEMIS, L.; *et al.* (Coord.) **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/junho/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10, 2009, Braga. **Actas** [...]. Braga: Universidade do Minho, 2009.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. A. Ensino remoto e pandemia COVID-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**, v.16, n.55, p.41-57, 2020.

SANTOS, K. V.; CARVALHO, L. F.; AZEVEDO, A. A. A importância da tecnologia nas atividades de ensino durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência na residência integrada em saúde coletiva. In: ENCONTRO CEARENSE DE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE, 3., 2021, Fortaleza. **Anais eletrônicos**[...]. Fortaleza: Even3, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ecrs2020/325216-a-importancia-da-tecnologia-nas-atividades-de-ensino-durante-a-pandemia-de-covid-19--relato-de-experiencia-na-res/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SILVA, E. A. P.; ALVES, D. L. R. MARINALVA, N. F. O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia. **Cenas Educacionais**, v.4, n.10740, p.1-17, 2021.

SOUZA, A. V. P. et al. Reorganização do trabalho docente em tempos de pandemia: desafios e superações. **Cenas Educacionais**, v.6, n.e15535, p.1-19, 2023.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. **UNESCO**, Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 15 abr. 2022.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **OEMESC, Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina**, 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.